

RATIO INSTITUTIONIS DA ORDEM SECULAR

Roma, 17 de setembro de 2009 - Santo Alberto de Jerusalém

**Aos Superiores Provinciais,
Delegados provinciais e
Membros da Ordem Secular**

Meus queridos irmãos e irmãs carmelitas:

O Definitório Geral alegra-se em apresentar a *Ratio Institutionis* da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços. O texto contido na *Ratio* foi desenvolvido ao longo do sexênio anterior pela Secretaria Geral da Ordem Secular. Um resumo foi apresentado em abril deste ano (2009), no Capítulo Geral de Fátima. Os membros do capítulo fizeram algumas sugestões, posteriormente incorporadas ao texto. Depois disso, o documento foi apresentado ao novo Definitório, que também propôs correções ao texto e aprovou a tradução inglesa da versão final em junho de 2009. Durante o verão do mesmo ano cuidadosa atenção foi dada às traduções para o italiano, o espanhol e o francês. Todos esses textos já estão finalizados.

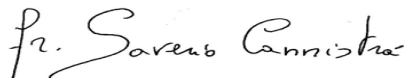
Uma *Ratio Institutionis* não é, em si mesma, um programa de formação. Cada jurisdição da Ordem é responsável pelo projeto e aplicação de seu programa de formação.

A *Ratio* é um documento que procura apresentar os princípios fundamentais que guiam o processo formativo, a filosofia por detrás da formação dos membros da instituição.

A formação é feita em nome da Ordem em cada um dos territórios e circunscrições. Sempre existe, e deve existir, um sabor local na formação dada em uma comunidade local, da mesma forma que existe, sempre, uma direção geral que guia a formação. Este documento apresenta os princípios elementares que devem guiar a formação local.

O documento divide-se em duas partes principais. A *primeira*, que abrange dos números 1 ao 93, compreende a *Ratio* em si mesma, acompanhada de duas seções. Na primeira encontram-se os números das *Constituições* que tangem ao tema da formação. A segunda seção é uma apresentação dos princípios que ajudam no discernimento da vocação à Ordem Secular. A *segunda parte* é um modelo de um programa desenvolvido de formação. Ele é oferecido como um modelo. Cada jurisdição da Ordem é responsável por desenvolver seu próprio programa de formação. Qualquer Província que já tenha desenvolvido seu programa de formação específico e o tenha submetido à apreciação do Definitório para sua aprovação pode substituir este modelo pelo programa aprovado.

Apresento esta *Ratio Institutionis* em nome do Definitório com a sincera esperança de que ela sirva guie os membros de nossa Ordem Secular a uma valorização mais profunda de seu chamado à Santidade no amor de Deus e no serviço à Igreja.



P. Saverio Cannistrà, OCD - Superior Geral

RATIO INSTITUTIONIS DA ORDEM SECULAR

1. Esta *Ratio Institutionis* procura apresentar o propósito de um programa de formação para os membros da Ordem Secular do Carmelo e oferecer um esboço geral de um programa de estudo para realizar essa formação.
2. O artigo 46 das *Constituições da Ordem Secular* estabelece na primeira sentença quem constitui a “autoridade imediata” da comunidade na OCDS. Na segunda, especifica que a “responsabilidade primordial” dessa autoridade é a “formação e amadurecimento cristão e carmelitano dos membros da comunidade”. A responsabilidade primária da autoridade definida, segundo as *Constituições OCDS*, é a formação de toda a comunidade.
3. Isso serve para indicar o propósito da existência das comunidades da Ordem Secular. Nossas comunidades têm como compreensão específica a identidade carmelita no mundo de hoje, e o serviço que essa identidade presta a Deus, à Igreja, à Ordem e ao mundo. A direção, no sentido de controle ou organização do grupo, surge com um papel secundário e de apoio ao propósito primeiro. De fato, se a formação é adequada, a direção se torna mínima.
4. O número 32 das *Constituições* afirma que a finalidade da formação é “preparar a pessoa para viver a espiritualidade do Carmelo”. Esta determinação das *Constituições* dá grande ênfase ao propósito formativo, indicando-nos aqueles elementos que não são prioritários no programa de formação. A finalidade do programa de formação não é produzir experts na espiritualidade carmelitana nem obter títulos universitários em espiritualidade ou teologia espiritual.
5. A finalidade é “preparar a pessoa”. A ênfase na pessoa que será preparada ajuda a comunidade de formação a entender que o processo deve-se dirigir ao indivíduo de forma concreta. Aqueles que buscam o Carmelo Secular são, com poucas exceções, pessoas que têm muitos compromissos, especialmente com a família e o trabalho. O programa de formação deve ser suficientemente flexível para se adaptar às circunstâncias de cada pessoa que se torne um membro.
6. O propósito da formação é a preparação de indivíduos inspirados pelo Espírito Santo a viver uma vida espiritual de acordo os princípios da espiritualidade dos Carmelitas Descalços. O Conselho só poderá ajudar as pessoas, sejam eles novos membros ou integrantes que já estão inseridos no grupo, quando entender isso com clareza. Isso também sublinha a necessidade de um adequado discernimento acerca do chamado para o Carmelo.
7. Uma boa formação depende de boa informação. Ao mesmo tempo deve ficar claro que formação é diferente de informação. O principal papel do responsável pela formação na comunidade da Ordem Secular é acompanhar os que estão sendo formados, ajudá-los a por em prática o que eles aprendem

no processo formativo. A informação que eles recebem pela leitura e pelos encontros de formação pretende ser um auxílio no crescimento espiritual da pessoa.

8. Será de grande ajuda para o funcionamento do programa de formação que o responsável/mestre pela formação institua, em nome da comunidade, uma equipe que possa apresentar os assuntos necessários. Pode haver algumas pessoas na comunidade capazes de apresentar certos temas ou tópicos, e outros capazes de outros assuntos, os quais, conjuntamente, apresentarão um programa mais efetivo. Isso também ajuda a reduzir a sobrecarga da pessoa responsável/mestre pela formação.

9. O período de introdução à vida do Carmelo Secular é um processo de seis anos de duração. Este processo é descrito, nas Constituições de número 36, como “gradual”. Além de flexibilidade por parte tanto do participante como da comunidade, ambos devem também ser pacientes com o processo de fazer as coisas passo a passo. Em geral, aqueles que se aproximam da Ordem Secular são sinceros no seu amor a Deus e desejam uma vida espiritual mais profunda. Eles frequentemente guardam amor especial à Bem Aventurada Virgem Maria e ao escapulário. Vêm ao Carmelo já convencidas da necessidade de orar. E geralmente estas convicções e estes desejos necessitam ser dirigidos por princípios teológicos, litúrgicos e espirituais sadios.

10. A Comunidade, o Conselho, o Formador, os que ministram aulas (colaboradores na formação) e o assistente da comunidade devem estar dispostos a ajudar os novos membros da comunidade pelo exemplo direção. E os novos membros devem estar intelectual e pessoalmente abertos aos novos caminhos da vida espiritual que eles encontrarão no Carmelo.

11. No programa de formação, como vem delineado nas Constituições, é sempre o Conselho que tem o direito e a obrigação de discernir o progresso dos candidatos. É sempre o Conselho que tem o direito de admitir os candidatos a cada estágio de formação. Por esta razão, o próprio Conselho deve estar interessado no processo de formação, dando suporte ao responsável/mestre de formação em sua tarefa.

12. As próprias Constituições oferecem os elementos básicos e mais necessários para a formação. O programa apresentado aqui pretende ser um guia para a Ordem Secular no mundo inteiro. Contém um processo para ir avançando por meio do material de formação de uma maneira organizada. Os elementos essenciais são apresentados e devem ser incluídos em qualquer programa de formação. No entanto, este deverá adaptar-se às circunstâncias de cada nação e região.

Aspectos essenciais da formação

13. A Formação Humana desenvolve nossa:

- habilidade para o diálogo interpessoal, respeito mútuo e tolerância;
- abertura frente à possibilidade de ser corrigido e de corrigir os outros com serenidade;
- capacidade de perseverar em nossos compromissos.

14. A Formação Cristã:

aumenta em nós:

- a capacidade para receber a fundamentação teológica necessária utilizando o *Catecismo da Igreja Católica* e os *Documentos do Magistério Eclesial*;
- a estima por nossa consagração batismal;
- o zelo pela conversão, pelo comprometimento cristão e pela santidade de vida;
- o fervor para viver as exigências do seguimento de Jesus de modo a participar da Sua missão salvadora e de revelar a nossa vocação profética, real e sacerdotal.

15. A Formação Carmelitana

confirma nossa identidade de carmelitas:

- no estudo e na leitura espiritual das *Escrituras* e na prática da *Lectio Divina*;
- na importância dada à *Liturgia da Igreja e*, especialmente, à *Eucaristia* e à *Liturgia das Horas*;
- na própria Espiritualidade do Carmelo, sua história e os escritos dos Santos da Ordem;
- na formação pela oração silenciosa e pela meditação;
- na formação para o apostolado fundamentado no ensinamento eclesial e na compreensão do nosso papel como Seculares no apostolado da Ordem.

Agentes de formação na Ordem Secular do Carmelo Descalço

O Principal Educador: o Espírito Santo

16. O Espírito Santo, enviado pelo Pai e o Filho, é o principal mestre da Igreja.

Aquele que for chamado para vida no Carmelo, ciente de ser, por graça, habitado pelo Espírito, deve se tornar consciente dessa Presença inefável. Ela conduzirá a um conhecimento da verdade, especialmente a respeito de uma vocação pessoal. O Espírito, infundido para suscitar um novo nascimento através do Batismo, anima a quem é chamado para viver o mistério da Trindade de uma maneira cada vez mais profunda e também para gerar frutos abundantes pelo dom de si (feito nas “boas obras, boas obras”).

A Bem-Aventurada Virgem Maria

17. Intimamente unida à ação do Espírito Santo, está a ação da Virgem Maria. Mãe de Cristo e nossa Mãe, ela está envolvida com a vida espiritual de cada um, mas, especialmente com a daquele que é chamado à vida no Carmelo. Sob sua proteção, evidenciada no Carmelo pelo escapulário, todos os que estão em formação na Ordem são protegidos e formados espiritualmente. Maria, a Mãe dos que crêm, é para nós um modelo de contemplação comprometida e profética. Ela, com um discernimento iluminado, acolheu a Boa Nova e empreendeu prontamente suas demandas. Ela velou a Palavra, meditando-a em seu devotado coração, proclamou-a livre e corajosamente no *Magnificat*. Este seu exemplo contemplativo-apostólico deve ser realçado no percurso da formação, para ajudar os que estão em formação a entender e praticar o que realmente significa seguir a Jesus Cristo. Maria é modelo perfeito de um discípulo do Senhor.

A Igreja

18. A Igreja é inseparável de Cristo. Ele a estabeleceu como sinal e instrumento de seu desígnio salvífico. É o povo de Deus que caminha através dos tempos enquanto vai ao encontro de seu Senhor. Na Igreja, a presença evangelizadora e a ação de Jesus se prolonga na terra com a pregação da palavra e através dos sacramentos, que são agentes da graça para combater os agentes de pecado na sociedade. No seguimento de Cristo, o carmelita secular conta com o suporte e o sustento da Igreja. Pelas promessas o carmelita secular manifesta ainda mais o poder intrínseco à vida sacramental, especialmente o Batismo, a Eucaristia e o Sacramento da Reconciliação. Cada candidato deve, pois, mergulhar-se na realidade que é a Igreja, que o convida a empenhar-se pela santidade. Como resposta, quem se sente chamado experimentará uma necessidade crescente de dar-se, a si mesmo, à Igreja de alguma forma.

O Carmelo

19. A Ordem dos Carmelitas Descalços constitui-se como uma família religiosa específica, por carisma e como pessoa jurídica. As comunidades da Ordem Secular do Carmelo dependem juridicamente dos frades Carmelitas Descalços (Ordem religiosa) e assim têm um caráter distinto de outras associações de fé. Os superiores religiosos têm responsabilidade em relação a essas comunidades, de acordo com as Constituições de cada ramo. As Constituições que regem as comunidades seculares da Ordem lhes outorgam uma autonomia legítima e específica.

20. O Senhor conduziu a família religiosa do Carmelo Descalço à existência, dotou-a de um carisma próprio e continua dirigindo-a por Seu Espírito.

Embora a Ordem Secular receba novas vocações com alegria, deve haver um sentimento de responsabilidade de modo que nelas o carisma possa ser compreendido, dia a dia, de maneira mais profunda, para dar frutos e se desenvolver. Os novos candidatos são uma graça enriquecedora e um trampolim para uma verdadeira renovação espiritual para a comunidade local da Ordem Secular.

21. O Carmelo Descalço, além do exemplo de seus fundadores, tem o seu próprio programa de formação. Ele tem um estilo próprio, baseado em pessoas que foram tão maduras em sua fé que chegaram a ser santos e autoridades para toda a Igreja: os Doutores Teresa de Jesus, João da Cruz e Santa Teresa. A tradição que começaram como resultado de uma experiência vivida de Santa Teresa e São João da Cruz, constitui o patrimônio formativo que impregna o Carmelo. Hoje, a tarefa da Ordem consiste em continuar essa linha ininterrupta de educadores que preparam, para nosso tempo, homens e mulheres que sejam para a Igreja, tal como Elisabete da Trindade, Edith Stein e Rafael Kalinowski foram.

O Candidato

22. É o candidato quem tem, inicialmente, a responsabilidade pelo 'sim' ao chamado e por aceitar as conseqüências de sua resposta pessoal. Isto não significa que ele deva ser o árbitro de seu próprio destino ou que deva ser um autodidata; no mais profundo de sua consciência o candidato sabe que

necessita tanto da ajuda divina quanto da ajuda humana. O candidato deve estar aberto a um crescimento contínuo na sabedoria do Evangelho, que está muito longe daquela do mundo.

23. O candidato é chamado a um diálogo profundo com Deus na oração. Mas, isto não teria sentido sem uma relação de confiança com os membros de sua comunidade, especialmente os formadores.

Com um progresso adequado ao longo das diferentes etapas, o candidato deve alcançar uma ideia mais clara do quanto é importante, necessário mesmo, o nosso carisma para a vida pessoal.

Neste sentido, o candidato deve aprender a partir do exemplo do seculares que já experimentaram, viveram e que compartilham a espiritualidade Carmelita – e também compartilham documentos importantes dessa nossa família, as Constituições e os escritos de nossos santos – com os que estão em formação.

A Comunidade

24. A comunidade secular do Carmelo é uma associação de fiéis de Cristo, inspirada pelo ideal da Igreja Primitiva onde “tinham um só coração e uma só alma” (At. 4,32). Seus membros são animados pela espiritualidade do Carmelo Descalço.

25. A comunidade secular expressa o mistério da Igreja-Comunhão. E de fato, ele provém da comunhão entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, de quem ela se alimenta. Ela toma parte na missão da Igreja, missão de convidar a todos para comunhão entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo (LG 1,19).

26. A vida fraterna, inicialmente, se inspira na regra “primitiva” dos Irmãos da Bem Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo dada por Santo Alberto, patriarca de Jerusalém e confirmada por Inocêncio IV. Fieis aos ensinamentos de Nossa Santa Madre Teresa, os membros são conscientes de que seu compromisso não pode ser levado sozinho; a sua vida fraterna é um lugar privilegiado onde eles se aprofundam, se formam e amadurecem.

27. É Cristo, em seu mistério pascal, o modelo e sustentáculo da vida fraterna. Esta vida fraterna constitui um modo evangélico de conversão que requer a ousadia de renunciar a si mesmo para acolher e integrar o outro dentro da comunidade. Esta renúncia torna-se um modo de vida para viver como Jesus viveu.

28. Por causa desta identidade da comunidade Ordem Secular Carmelitana, ela é o lugar apropriado para a formação do candidato que busca a admissão. A comunidade deve oferecer um bom exemplo de como vive um Carmelita Secular, mesmo se o ideal não seja alcançado. Somente como exceção, e em circunstâncias extraordinárias, pode um candidato ingressar na Ordem como membro isolado. A comunidade da Ordem Secular como um todo, e cada um de seus membros, tem responsabilidade formativa, a ser concretizada: na maneira determinada, em cooperação com o responsável pela formação e com o Conselho.

29. O Conselho da Comunidade tomará cuidado especial ao eleger seculares acertados para a equipe de formação, pessoas de oração e cultura, com mente aberta e ansiosos por partilhar sua experiência

carmelitana com os candidatos. Nomeados os formadores e estando todos - os melhor qualificados, por numerosos que sejam - em sintonia em seus objetivos e métodos será mais bem-sucedida a educação dos candidatos. Um papel formativo importante na comunidade é exercido pelos membros mais velhos, os enfermos ou aqueles que estão de alguma forma incapacitados, os quais, em seu contato regular com os candidatos, devem ser um muito bom exemplo por sua experiência.

O Presidente da comunidade

30. O primeiro entre irmãos e irmãs, o Presidente, juntamente com o Conselho, dirige a comunidade em espírito de fé e com idêntico espírito é ouvido numa atmosfera de diálogo. Ao exercer o serviço da autoridade, o Presidente não pode deixar de usá-lo, mas esse papel deve ser mais de serviço que de controle. Seja sua principal preocupação estabelecer a comunhão num espírito de caridade.

31. É tarefa do presidente garantir que a equipe do Conselho prepare um programa conveniente e guie sua implementação. O presidente assegura que o Conselho se reúna para revisar o programa e para considerar mudanças. Tudo isso deve ser feito com prudente respeito à competência e à independência do responsável/mestre e seus colaboradores.

O Encarregado da Formação

32. O Carmelita Secular que está diretamente encarregado da formação recebe o título de responsável/mestre. Ele deve ser uma pessoa de fé madura e bem versado na vida carmelitana, como, de fato, deveria ser todo secular que se encarregue dos candidatos durante qualquer etapa de formação.

33. Tudo o que se menciona aqui aplica-se a cada membro da equipe de formação que visa aos pontos essenciais válidos para cada etapa da formação. Em seu devido tempo serão assinaladas as características que são apropriadas a cada etapa.

34. A tarefa principal dos responsáveis/mestres é acompanhar, seguindo de perto o progresso de cada candidato. Juntamente com o candidato, o responsável/mestre é o principal colaborador no processo de formação.

O responsável/mestre está em posição privilegiada para a qual a graça divina não lhe faltará. Por esta razão o responsável/mestre deve cuidar-se para ser um discípulo humilde e um servo do único Responsável/Mestre, Jesus Cristo. Ao mesmo tempo, o responsável/mestre deve estar consciente de que ele/ela está cumprindo um papel importante de mediação, por uma parte, entre o candidato e a Igreja e por outra entre o candidato e a Ordem. O Conselho da comunidade pode designar um ou mais assistentes para ajudá-lo no trabalho direto da formação. Eles devem formar com o responsável/mestre uma pequena equipe que deve trabalhar em conjunto e em harmonia.

35. O Conselho conserva sua responsabilidade e competência naquelas matérias indicadas nas Constituições, a saber, a observância da conformidade dos candidatos com a vocação carmelitana e a observância do consentimento para a admissão depois do período formativo, às primeiras promessas,

à Promessa definitiva e aos votos. Especial deferência será dada ao julgamento do responsável/mestre e de seus assistentes por causa de sua posição no trabalho de formação.

36. Proposta de metodologia:

1. Um encontro de formação começa e termina com uma oração;
2. Uma oração da manhã e da tarde com um tempo dedicado à oração silenciosa;
3. Debates e conferências;
4. Pontos para a reflexão;
5. Pontos para estudo e discussão;
6. Projeção de filmes e outros recursos audiovisuais;
7. Retiro, interiorização e experiências de deserto.

37. Recursos básicos para um programa de formação:

1. A Bíblia Sagrada;
2. *A Liturgia das Horas*;
3. O Catecismo da Igreja Católica;
4. A Constituição Dogmática sobre a Igreja *Lumen Gentium*;
5. Constituição Dogmática sobre a Divina Revelação *Dei Verbum*;
6. Constituição Dogmática sobre a Liturgia *Sacrosanctum Concilium*;
7. Decreto sobre o Apostolado dos Leigos – *Apostolicam Actuositatem*;
8. João Paulo II – Exortação Apostólica sobre a Vocação e Missão do fiel leigo na Igreja e no Mundo *Christifideles Laici*;
9. Paulo VI – *Marialis Culto*;
10. João Paulo II – Carta Encíclica sobre a Bem- Aventurada Virgem Maria – *Redemptoris Mater*;
11. Instruções Gerais sobre a *Liturgia das Horas*;
12. *Regra de Santo Alberto*;
13. *As Constituições OCDS*;
14. *Estatutos Provinciais*;
15. As Obras de Santa Teresa de Jesus;
16. As Obras de São João da Cruz;
17. As Obras de Santa Teresa do Menino Jesus;
18. As Obras de Edith Stein;
19. As Obras da Beata Elisabete da Trindade.

Além das referências acima enumeradas, será necessário que cada região amplie os recursos possíveis com todo o material disponível em sua região e nos idiomas locais.

APÊNDICES

O aspecto da formação nas Constituições da Ordem Secular (Extratos)

38. Os Carmelitas Seculares, juntamente com os Frades e Monjas, são filhos e filhas da Ordem de Nossa Senhora do Monte Carmelo e de Santa Teresa de Jesus. Portanto, eles compartilham com os religiosos o mesmo carisma, cada um vivendo-o segundo seu próprio estado de vida. Trata-se de uma família com os mesmos bens espirituais, a mesma vocação à santidade (cf.: Ef 1, 4; 1Pd 1,15) e a mesma missão apostólica. Os Seculares contribuem com a Ordem através dos bens próprios de seu estado de vida secular. (OCDS, *Constituições*, 1)ⁱ

39. Os membros da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços são: fiéis membros da Igreja; chamados a “viver em obséquio de Jesus Cristo” através da “amizade com Aquele que sabemos que nos ama”, no serviço à Igreja, sob a proteção de Nossa Senhora do Monte Carmelo; segundo a tradição bíblica do Profeta Elias; inspirados pelos ensinamentos de Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz; buscando aprofundar nosso compromisso cristão recebido no batismo. (OCDS, *Constituições*, 3)ⁱⁱ

40. A Virgem Maria faz-se presente de modo especial, sobretudo como modelo de fidelidade na escuta do Senhor e na atitude de serviço a Ele e aos outros. Maria é aquela que conservava em seu coração a vida e as ações de seu Filho, aquela que meditava a respeito delas, dando-nos um exemplo de contemplação. Ela foi quem aconselhou, nas bodas de Caná, que se fizesse o que o Senhor mandasse. Maria é exemplo de serviço apostólico. Em outra ocasião, ela esperou, perseverando na oração com os apóstolos, a vinda do Espírito Santo, testemunhando, assim, a oração de intercessão. Ela é Mãe da Ordem. O Carmelita Secular goza de sua especial proteção e cultiva uma sincera devoção mariana. (OCDS, *Constituições*, 4)ⁱⁱⁱ

41. O Profeta Elias representa a tradição do Carmelo e é uma inspiração para viver na presença de Deus, buscando-O na solidão e no silêncio, com zelo pela glória de Deus. O carmelita secular vive a dimensão profética da vida cristã e da espiritualidade carmelitana promovendo a lei de Deus para o exercício da caridade e da verdade no mundo, fazendo-se, acima de tudo, voz daqueles que não podem, por si mesmos, expressar esse amor e essa verdade. (OCDS, *Constituições*, 5)^{iv}

42. A origem do Carmelo Descalço acha-se na pessoa de Santa Teresa de Jesus. Ela viveu com profunda fé na misericórdia de Deus, que a fortaleceu para perseverar na oração, humildade, amor por seus irmãos e irmãs e pela Igreja, e a conduziu à graça do matrimônio espiritual. Sua abnegação evangélica, sua disposição para o serviço e na perseverança da prática das virtudes são um guia diário para viver a vida espiritual. Seus ensinamentos sobre a oração e a vida espiritual são essenciais para a formação e a vida da Ordem Secular. (OCDS, *Constituições*, 7)^v

43. São João da Cruz foi companheiro de Santa Teresa na formação do Carmelo Descalço. Ele inspira o carmelita secular a ser vigilante na prática da fé, da esperança e da caridade. Ele guia o carmelita

secular através da noite escura à união com Deus. Nessa união com Deus, o carmelita secular encontra a verdadeira liberdade dos filhos de Deus. (OCDS, *Constituições*, 8)^{vi}

44. Levando em conta as origens do Carmelo e o carisma teresiano, pode-se sintetizar assim os elementos fundamentais da vocação dos carmelitas teresianos seculares:

- a. Viver em obséquio de Jesus Cristo, apoiado na imitação e no patrocínio da Santíssima Virgem Maria, cuja forma de vida é, para o Carmelo, um modelo de conformação com Cristo;
- b. Buscar a “misteriosa união com Deus” pelo caminho da contemplação e da atividade apostólica, indissolavelmente unidas, para o serviço da Igreja;
- c. Dar uma importância particular à oração que, alimentada pela escuta da Palavra de Deus e pela Liturgia, possa conduzir ao trato de amizade com Deus, não somente na oração mas também no viver do cotidiano. Comprometer-se nesta vida de oração exige nutrir-se de fé, esperança e, sobretudo, da caridade, para viver na presença e no mistério do Deus Vivo;
- d. Infundir com zelo apostólico a oração e a vida num clima de comunidade humana e cristã;
- e. Viver a abnegação evangélica a partir da perspectiva teológica; e
- f. Dar importância ao compromisso com a evangelização no ministério da espiritualidade enquanto colaboração

particular da Ordem Secular, fiel à sua identidade carmelita teresiana. (OCDS, *Constituições*, 9)^{vii}

45. O seguimento de Jesus Cristo como membros da Ordem Secular se expressa pela promessa de tender à perfeição evangélica no espírito dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência e das bem-aventuranças. Através dessa promessa o compromisso batismal do membro se fortalece para o serviço do projeto de Deus no mundo. Essa promessa é assunção da obrigação de perseguir a santidade pessoal, que necessariamente leva a um compromisso de servir a Igreja na fidelidade ao carisma carmelita teresiano. Essa promessa é assumida diante dos membros da comunidade, que representam toda a Igreja, e na presença do Delegado do Superior da Ordem. (OCDS, *Constituições*, 11)^{viii}

46. Pela Promessa feita à comunidade na presença do Superior da Ordem ou de seu Delegado, a pessoa torna-se membro efetivo da Ordem Secular. Por este compromisso os membros se esforçam para adquirir o treinamento necessário para conhecer as razões, o conteúdo e propósito do estilo evangélico de vida que eles estão abraçando. A Promessa fortifica e enriquece o compromisso batismal nos carmelitas seculares. Isso inclui aqueles chamados à vocação matrimonial, tanto na condição de esposos como na de pais. Esta Promessa se renova anualmente no tempo pascal. (OCDS, *Constituições*, 12)^{ix}

47. A vocação do Carmelo Teresiano é um compromisso a “viver em obséquio de Jesus Cristo”, “meditando dia e noite a Lei do Senhor e velando em oração”. Fiel a este princípio da Regra, Santa Teresa pôs a oração como alicerce e exercício básico de sua família religiosa. Por isso o carmelita secular é chamado a se esforçar para que a oração penetre toda sua existência, a fim de que ele caminhe na “presença do Deus Vivo” (Cf. 1 Reis, 18,14), mediante o exercício constante da fé, esperança e o amor, de modo que toda sua vida seja uma oração, uma busca da união com Deus. A meta será

conseguir a integração da experiência de Deus com a experiência da vida: ser contemplativos na oração e no cumprimento da própria missão. (OCDS, *Constituições*, 17)^x

48. “O fiéis leigos, precisamente porque são membros da Igreja, têm a vocação e a missão de proclamar o Evangelho; estão preparados para esta tarefa pelos sacramentos da Iniciação Cristã e pelos dons do Espírito Santo”. A Espiritualidade do Carmelo despertará no carmelita secular o desejo de um compromisso apostólico maior; ao tomar consciência de tudo o que sua vocação ao Carmelo implica. Consciente da necessidade que tem o mundo de testemunhas da presença de Deus, eles responderão ao convite que a Igreja dirige a todas as associações de fiéis seguidores de Cristo, comprometendo-os com a sociedade humana através de uma participação ativa nas metas apostólicas da missão da Igreja, dentro da organização do seu próprio carisma. Como fruto desta participação na evangelização, o carmelita secular compartilhará um gosto renovado pela oração, pela contemplação e pela vida litúrgica e sacramental. (OCDS, *Constituições*, 25)^{xi}

49. A Vocação da Ordem Secular é verdadeiramente eclesial. A oração e o apostolado, quando são verdadeiros, são igualmente inseparáveis. A observação de Santa Teresa de a finalidade da oração é “o nascimento de boas obras”, recorda à Ordem Secular que as graças recebidas não de ter um efeito em quem as recebe. Individualmente ou em comunidade e, sobretudo, como membros da Igreja; a atividade apostólica, é fruto da oração. De onde for possível e em colaboração com os religiosos superiores e com a devida autorização dos encarregados, as comunidades da Ordem Secular devem participar no apostolado da Ordem. (OCDS, *Constituições*, 26)^{xii}

50. O Carmelita Secular é chamado a viver e a testemunhar o carisma do Carmelo Teresiano na Igreja local, porção do Povo de Deus na a Igreja de Cristo está verdadeiramente presente e atua. Que cada um procure ser testemunha viva da presença de Deus e acolha a necessidade que a Igreja tem de uma ajuda concreta no que concerne à pastoral na sua missão evangelizadora sob a direção do bispo. Por esse motivo cada haverá de ter seu apostolado, seja colaborando com outros na comunidade, seja individualmente.^{xiii} (OCDS *Constituições*, 27)

51. Em seu compromisso apostólico eles não de trazer a riqueza de sua espiritualidade nos vários matizes necessários na evangelização: missões, paróquias, casas de oração, Institutos de espiritualidade, grupos de oração, pastoral da espiritualidade. Com sua contribuição peculiar como leigos carmelitas poderão oferecer ao Carmelo Teresiano um sopro inspirado para “uma dinamismo renovado espiritual e apostólico” com fidelidade criativa em sua missão na Igreja. As diferentes atividades apostólicas da Ordem Secular serão melhor especificadas e avaliadas nos Estatutos particulares das diversas áreas geográficas.^{xiv} (*Constituições OCDS*, 28)

52. O objetivo central do processo de formação na Ordem Secular é a preparação da pessoa para viver o carisma e a espiritualidade do Carmelo em seu seguimento de Cristo e no serviço da sua missão. (Constituições OCDS, 32)^{xv}

53. Com sincero interesse pelos ensinamentos da Igreja e pela espiritualidade de nossos Santos Carmelitas os carmelitas seculares procurem ser homens e mulheres maduros na prática da fé, da

esperança e da caridade e na devoção à Virgem Maria. Eles comprometem-se a aprofundar sua vida cristã, eclesial e carmelitana. A formação cristã é a base sólida da formação carmelitana e espiritual. Por meio do Catecismo e dos documentos da Igreja Católica os carmelitas seculares recebem os fundamentos teológicos necessários. (*Constituições OCDS*, 33)^{xvi}

54. Ambas, a inicial e a formação continuada nos ensinamentos de Teresa e João da Cruz, ajudam a desenvolver no carmelita secular uma maturidade humana, cristã e espiritual para o serviço da Igreja. A formação humana desenvolve a habilidade para o diálogo interpessoal, o respeito mútuo, a tolerância, a possibilidade de ser corrigido e de corrigir com serenidade e a capacidade de perseverar nos compromissos. (*Constituições OCDS*, 34)^{xvii}

55. A identidade carmelitana é confirmada pela formação na Escritura na *Lectio Divina*, na importância da liturgia da Igreja, especialmente na Eucaristia e da Liturgia das Horas e na espiritualidade do Carmelo, sua história, as obras dos santos da Ordem e a formação na oração e meditação. A formação para o apostolado tem seu fundamento na teologia da Igreja, no se refere à responsabilidade dos leigos e à compreensão do papel dos seculares no apostolado da Ordem.

Isso ajuda a conhecer o lugar da Ordem Secular na Igreja e no Carmelo e oferece um caminho prático para compartilhar as graças recebidas pela vocação para o Carmelo. (*Constituições OCDS*, 35)^{xviii}

56. A introdução gradual na vida da Ordem Secular estrutura-se da seguinte maneira:

a. Um período suficiente de contato com a comunidade, com duração de não menos que seis (6) meses. O propósito desta etapa é que o requerente possa familiarizar-se mais com a comunidade, o estilo de vida e o serviço à Igreja próprio da Ordem Secular do Carmelo Teresiano. O período também dá para a comunidade a oportunidade de fazer um discernimento adequado. Os Estatutos Provinciais especificam este período.

b. Depois do período inicial de contato, o conselho da comunidade pode admitir o requerente para um período mais sério de formação que durará habitualmente dois (2) anos e que estará orientado à primeira promessa. No princípio desse período de formação far-se-á a imposição do escapulário no requerente. Este é um símbolo externo de sua pertença à Ordem e o sinal de que Maria é ao mesmo tempo Mãe e Modelo em sua caminhada.

c. No final dessa etapa, com a aprovação do Conselho da Comunidade, o requerente pode ser convidado a fazer a primeira promessa: de seguir os conselhos evangélicos e de viver no espírito das bem-aventuranças por um período de três (3) anos.

d. Nos últimos três (3) anos de formação inicial há um estudo mais profundo da oração, das Sagradas Escrituras, dos documentos da Igreja, dos santos da Ordem e [uma intensificação] da formação no apostolado da Ordem. No final de três anos o requerente poderá ser convidado pelo Conselho a fazer a Promessa definitiva de viver os conselhos evangélicos e o espírito das bem-aventuranças na vida. (*Constituições OCDS*, 36)^{xix}

57. A Ordem Secular de Nossa Senhora do Carmo e Santa Teresa de Jesus é uma associação de fiéis e uma parte integrante da Ordem dos Carmelitas Descalços. É essencialmente laica em seu caráter, com a boa disposição para a participação do do clero diocesano. (*Constituições OCDS*, 37)^{xx}

58. O Conselho, formado pelo presidente, três Conselheiros e o Responsável/mestre pela Formação, constitui a autoridade imediata da Comunidade. A responsabilidade primordial do Conselho é a formação e amadurecimento cristão e carmelitano dos membros da comunidade. (OCDS *Constitutions*, 46)^{xxi}

Discernimento da vocação ao Carmelo Secular

59. Discernir é buscar a vontade de Deus para a pessoa “é ser conduzido por Deus”. Nesta busca os seguintes princípios agem como linhas mestras:

- Deus não se oculta, mas, antes, revela a Si mesmo para nós;
- Ele respeita o dom da livre vontade que nos foi dado;
- A vida humana implica responsabilidade, isto é, a liberdade de responder;

60. Há três agentes neste processo: Deus, o candidato e os implicados na formação.

61. O Conselho da comunidade também tem seu papel neste processo. Portanto, a responsabilidade acerca do discernimento é tanto do candidato como do Responsável/mestre de formação e do Conselho da comunidade. O discernimento não se limita somente a um momento particular e não sucede de uma só vez. São momentos especiais aqueles de transição de uma etapa de formação à seguinte.

62. Para que o discernimento seja válido é importante que aqueles envolvidos no processo de formação conheçam o candidato. Quando o Senhor chama pessoas, confiamos que Ele lhes dê capacidade suficiente para responder à vocação.

63. O Chamado Divino é sempre uma graça misteriosa que não se pode reduzir a uma lista de qualidades. Mas, há certas qualidades que indicam conformidade da pessoa para a vocação ao Carmelo Secular. Entre elas há,

64. *no aspecto humano:*

- uma personalidade estável
- senso comum
- maturidade emocional
- capacidade de confiar e abertura
- prontidão para cooperar
- realismo, tolerância e flexibilidade
- certo amadurecimento
- fidelidade a princípios.

65. *no âmbito da vida cristã:*

- boa vontade em cooperar com Deus, em espírito de fé

- zelo pela oração
- amor pelas Escrituras
- compromisso com a Igreja e participação na própria comunidade paroquial
- amor compassivo e ativo

66. *em relação ao carisma teresiano:*

- gosto pela oração
- desejo de estabelecer uma relação pessoal e amistosa com Deus;
- espírito contemplativo e ativo
- amor pela Igreja
- desejo de familiarizar-se com a espiritualidade do Carmelo.

67. *Algumas contra-indicações:*

- sintomas de uma carência de equilíbrio psicológico
- presença de situações familiares que impossibilitem a vivência das Constituições
- incapacidade de integrar-se pessoal e existencialmente na vida da comunidade
- emoções exageradas de cólera, de ansiedade, medo, depressão ou sentimento de culpa
- idéias preconcebidas do Carmelo que impeçam a aprendizagem e o crescimento pessoal
- noções fundamentalistas ou apocalípticas da Igreja;
- pertença a organizações com uma espiritualidade diferente
- pertença a grupos fundamentados em revelações privadas.

68. Seria pouco realista esperar que qualquer candidato possua todas estas qualidades antes de entrar na Ordem Secular, ou mesmo em qualquer etapa de sua formação. No entanto, deve haver predisposição para essas qualidades e um amadurecimento gradual nelas. Este amadurecimento na vivência do carisma teresiano é o mais genuíno sinal de uma vocação.

69. Um Carmelita Secular é:

- membro praticante da Igreja Católica
- que,
- sob a proteção de Nossa Senhora do Monte Carmelo,
- e inspirado por Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz,
- se compromete com a Ordem
- para buscar o rosto de Deus na oração e no serviço para o bem da Igreja e para as necessidades do mundo.

Um católico praticante

70. Pessoas que podem ser admitidas na Ordem Secular do Carmelo Descalço são dotadas das seguintes condições:

São católicos praticantes

respeitam a autoridade do Papa e o Magistério da Igreja.

71. A palavra “praticar” especifica algo sobre a pessoa que pode ser membro da Ordem Secular. Como teste fundamental do “praticar” a fé católica está a possibilidade de participar, com consciência clara, plenamente da Eucaristia. A Eucaristia é o cume e a identidade da vida espiritual católica. Assim, se alguém está livre para participar da Eucaristia, então ele está também livre para participar da Ordem Secular.

72. A Ordem Secular é uma instituição da Igreja Católica Romana e, portanto, sujeita às leis da Igreja. A Santa Sé aprova sua legislação. Por conseguinte, alguém que não pertença à Igreja Católica não pode ser um membro da Ordem Secular. Pessoas de outra fé ou outras igrejas cristãs interessados na espiritualidade do Carmelo certamente são bem-vindas para participar em qualquer caminhada, comunidade pode convidá-las, mas elas não podem ser membros da Ordem Secular.

Sob a proteção de Nossa Senhora do Monte Carmelo

73. Os Carmelitas Seculares

- vêm Maria como modelo de sua vida no Carmelo
- ajudam na Igreja a manter um amor maduro e uma devoção autêntica a Maria com toda a perfeição possível
- usam o escapulário como expressão externa da proteção maternal de Maria, de nossa dedicação a seu serviço e como um incentivo para viver a virtude teologal da esperança
- veneram a Maria diariamente mediante um ato de piedade e comemoram seus mistérios especialmente na liturgia.

74. Uma qualidade essencial da vocação de um Carmelita Secular é a capacidade para a meditação. Maria, para um membro da Ordem Secular, é o modelo de uma [vida] meditativa. Ela atrai e inspira o carmelita à forma contemplativa de entender a vida do Corpo Místico de seu Filho, que é a Igreja. No programa formativo que uma pessoa encontra no Carmelo, este é o aspecto que deve ser desenvolvido na pessoa.

75. O aspecto peculiar da Virgem Maria que deve estar presente em qualquer pessoa chamada ao Carmelo é a inclinação à “meditação em seu coração”, a frase que o evangelho de São Lucas usa duas vezes [2, 19, 51] para descrever a atitude de Maria em relação a seu Filho. Todos os outros aspectos da vida e devoção mariana também podem estar presentes, por exemplo, o escapulário, ou o rosário. Estes são, no entanto, secundários a respeito da devoção mariana. Maria é nosso modelo de oração e de meditação. Este interesse em aprender a meditar ou a ter inclinação para a meditação é uma característica fundamental de qualquer OCDS. Isto é, talvez, a o mais fundamental.

Inspirado por Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz

76. Os Carmelitas Seculares

- mergulham-se nos escritos de nossos santos, particularmente nas de nossos santos fundadores, Teresa de Jesus e João da Cruz, para poder imbuir-se do espírito do Carmelo
- cultivam uma devoção filial por nossos santos carmelitas e os honram em seus dias de festa
- encontram inspiração e alimento na Sagrada Escritura, na Regra de Santo Alberto e na doutrina de nossos santos para a formação de sua vida interior, assim como para apoio de seus deveres em seu estado de vida.

77. Uma importância especial é dada a Santa Teresa de Jesus, a qual, em nossa tradição, chamamos “nossa Santa Madre”. A razão é porque ela é aquela para quem o carisma foi dado. São João da Cruz foi o colaborador inicial da Santa Madre na re-fundação espiritual e jurídica do Carmelo no seu novo modo de viver o carisma. Por isso também a ele chamamos de “nosso Santo Padre”. Conhecer a história, a personalidade de ambos e, sobretudo, suas doutrinas, confirma cada carmelita na sua identidade.

78. Os escritos de Santa Teresa de Jesus são a expressão do carisma do Carmelo Descalço. A espiritualidade dos carmelitas descalços tem fundamentos intelectuais muito sólidos. Há uma doutrina neles. Qualquer pessoa que deseja ser membro do Carmelo Descalço deve ser pessoa com interesse em aprender dos mestres do Carmelo. Eles são três doutores da Igreja niversal, Teresa de Avila, Juan de la Cruz e Térèse de Lisieux.

79. Há um aspecto intelectual na formação de um carmelita descalço. Há uma base doutrinal para a espiritualidade e identidade de quem é chamado à Ordem. Como os frades e as monjas, o Carmelita Secular necessita ter boa formação intelectual e doutrinal, pois como membro da Ordem eles representam e dão testemunho de uma espiritualidade madura e profunda.

80. Esta base intelectual é o princípio de uma atitude de abertura ao estudo. Ela conduz a um gosto mais profundo pelas Escrituras, pelos ensinamentos e documentos da Igreja. A tradição da leitura espiritual, a *Lectio Divina* e o tempo para a leitura são a espinha dorsal da vida espiritual.

Estar comprometido com a Ordem

Constituições 11, 12

81. Os membros da comunidade dão grande valor à reunião regular e dão prioridade a ela em suas vidas. Elas são ocasião para orar juntos, para a formação espiritual complementar, para crescer na caridade fraterna e para tratar os assuntos da comunidade. Os membros são fiéis em participar das reuniões para seu próprio bem espiritual e para estímulo dos demais.

82. Uma das qualidades essenciais de uma vocação ao Carmelo Secular é o compromisso genuíno com a Ordem e com a Igreja. O quarto elemento da descrição de *quem faz o compromisso com a ordem*. Há muitos católicos comprometidos que são devotos de Maria ou que são especialistas em Santa Teresa ou de São João da Cruz - ou um de nossos santos - que não têm vocação para o Carmelo Secular.

Essas pessoas podem ser contemplativos ou mesmo eremitas, que passam horas em oração e estudo diário, mas não têm uma vocação definida para ser carmelita.

83. Qual é o elemento que distingue aqueles que são chamados a serem Carmelitas Seculares?, Não é a espiritualidade, nem o estudo, nem a devoção mariana. Para simplificar, o Carmelita Secular é movido a se comprometer com Ordem: a comprometer-se com o serviço da Igreja mediante a colaboração e a cooperação com a meta da Ordem. Este compromisso, que se formaliza pela Promessa, é um compromisso eclesial e um acontecimento da Ordem além de ser um acontecimento na vida pessoal de quem fez a Promessa.

84. Lembrando sempre o seu contexto de família, trabalho e as responsabilidades implicadas em sua vida, a pessoa compromete-se e se evidencia como carmelita.

85. Um aspecto importante deste comprometimento é o compromisso com a comunidade. A pessoa que deseja ser membro da OCDS deve ser capaz de formar comunidade, de ser parte de um grupo que se dedica a uma meta comum, mostrar interesse pelos outros membros, ser solidária na busca de uma vida de oração e ser capaz de receber a ajuda dos outros. Isto se aplica inclusive aos que por várias razões não podem participar ativamente numa comunidade. Na formação da comunidade, esta característica social é aquela que deve se desenvolver.

Buscar o rosto de Deus na Oração e no Serviço

86. Para os membros da Ordem Secular é uma honra ser parte integrante da família carmelitana. O privilégio de compartilhar sua herança e suas graças espirituais traz junto a responsabilidade de orar pelos outros e de ser, como membro do corpo místico de Cristo, exemplo. O Carmelita Secular busca a união íntima com Cristo no mundo através da experiência vivida da Promessa feita segundo as Constituições da Ordem Secular.

87. As reuniões semanais/mensais são uma ajuda para a formação permanente. O estudo da Escritura e a *Lectio Divina* ajudam a compartilhar com outros as riquezas da Palavra de Deus. Ademais, o estudo dos ensinamentos da Igreja e da espiritualidade do Carmelo auxilia no aprofundamento de nossa relação com Deus e aumenta nossa capacidade de ser testemunha de seu Reino.

88. “Buscar o rosto de Deus” – Este elemento expressa o conteúdo da Promessa. Ele poderia ser formulado de várias maneiras: “rezar”, “meditar”, “viver a vida espiritual”. Talvez esta formulação expresse melhor a natureza da contemplação – uma cuidadosa reflexão da Palavra e da obra de Deus a fim de para conhecê-Lo, amá-Lo e servi-Lo. O configuração contemplativa da vida do Carmelita dirige toda a atenção para Deus, reconhecendo sempre que a contemplação é um dom de Deus, não algo adquirido como resultado somente de esforços. Este é o compromisso à santidade pessoal. A carmelita secular deseja ver a Deus, deseja conhecer Deus e reconhece que a oração e a meditação, no tempo presente, se fizeram o mais importante. A Promessa é um comprometimento com uma nova forma de vida na qual a “lealdade a Jesus Cristo” marca a pessoa e o modo como esta pessoa vive.

89. Buscar o rosto de Deus requer uma disciplina muito específica no sentido clássico da palavra – “discípulo, aquele que aprende”. Reconhecemos que somos sempre aprendizes, nunca mestres. Temos senso de temor e surpreendemo-nos com o que Deus faz no mundo. Deus é sempre um mistério. O chamado à santidade é um desejo ardente do coração e da mente da pessoa chamada à Ordem Secular. É um compromisso que o secular é chamado a fazer. O Secular é atraído para oração e nela encontra seu modo de vida e sua identidade. Esta oração, esta busca de santidade, este encontro com o Senhor faz com que o Secular seja um membro mais comprometido com a Igreja. A vida do secular é mais centrada na Igreja. Como a vida de oração progride, ela produz mais fruto na vida pessoal (que cresce em virtude) e na vida eclesial (apostolado) do orante.

Para bem da Igreja e as necessidades do mundo (*Constituições, 25 – 28*)

90. Os Carmelitas Seculares

- amam sua vocação e dão graças ‘sempre e em todo lugar’ pelo dom que receberam da Providência divina em ordem à própria salvação e para o bem da Igreja
- organizam seu o dia em torno do compromisso de destinar pelo menos meia hora de oração silenciosa, de modo que este “frequente e solitário colóquio com Quem sabemos que nos ama” se converta em fundamento para nossa vida inteira e fundamento também de nosso serviço à Igreja.

91. A oração contemplativa, para Santa Teresa, é o coração da Igreja e é essencialmente apostólica. Os Carmelitas Seculares procuram viver o evangelho num espírito de esperança profética no coração da Igreja e da sociedade.

92. Os Carmelitas Seculares

- apóiam as tarefas de seu pároco e, de acordo com as circunstâncias e os talentos de cada membro, acabam por se envolver na vida de suas paróquias, especialmente naquelas áreas relacionadas com a oração;
- eles se ocupam uns dos outros e encorajam-se mutuamente em grupos de apostolado do modo que e na ocasião em que há uma necessidade. Tudo de acordo com nosso carisma
- os que não podem participar ativamente haverão de apoiar seus companheiros com suas orações.

93. A formação na Ordem Secular do Carmelo, tanto a inicial como a permanente, deve empenhar-se em cuidar para que seus membros alcancem a maturidade humana e cristã em sua vida de apostolado segundo o espírito e o carisma do Carmelo e sob o impulso do Espírito Santo.

APÊNDICE: PROGRAMAS DE FORMAÇÃO

O que é apresentado aqui é um completo programa de formação desenvolvido ao longo de cinco anos pela OCDS nas Filipinas. Este programa foi apresentado em oito países na Ásia durante o Congresso Regional da Ásia em 2007. Ele foi adotado pelos países da Ásia, que segundos às necessidades de cada região farão as devidas adaptações. Na Ratio nova cada território pode publicar aqui o seu programa de formação específico aprovado pelo Definitório Geral.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA O ASPIRANTADO

Objetivo Geral:

Familiarizar-se com a comunidade, o estilo de vida e o serviço à Igreja próprio da Ordem Secular do Carmelo Teresiano que proporcionará à comunidade a oportunidade de fazer um discernimento adequado (Constituições OCDS, 36a).

Objetivos específicos:

Ao final das etapas de formação os formandos deveriam ter:

- 1 Um bom conhecimento catequético sobre o plano divino da revelação e de sua transmissão como se lhe confiou à Igreja;
- 2 Uma familiaridade com a Igreja: sua estrutura, hierarquia e o papel do laicato;
- 3 Um conhecimento e apreço da história da Ordem;
- 4 Uma compreensão da Ordem dos Carmelitas Descalços, fundamentalmente, a OCDS: sua identidade secular, o modo de vida de seus membros e seu papel na missão da Igreja;
- 5 Um acentuado desejo de viver uma vida de oração que é litúrgica, devocional e pessoal.

Requisitos:

- 1 A implicação nas reuniões mensais da comunidade;
- 2 Participação nos encontros mensais de formação;
- 3 Recitação diária da Liturgia das Horas: Oração da Manhã, Oração da Tarde e, se possível, a Oração da Noite.

I PARTE – INTRODUÇÃO AO ASPIRANTADO

Encontro de Formação 1 - Orientações Gerais.

Objetivos da formação:

- 1 Ter uma experiência inicial de uma vida de oração que é bíblica, litúrgica, devocional e pessoal;
- 2 Poder entender a experiência da atração à Ordem numa atmosfera orante e cordial.

II PARTE – A VOCAÇÃO À SANTIDADE

Encontro de Formação 2 - Deus Vem Ao Encontro Do Homem

Objetivo da formação:

- 1 Reconhecer que a vocação à santidade é iniciativa de Deus;

- 2 Estabelecer um conhecimento da Revelação de Deus de si mesmo para dar a conhecer seu misterioso propósito e convite a compartilhar sua companhia.

Encontro de Formação 3 - Jesus Cristo: Mediador E Plenitude De Toda Revelação.

Objetivo da Formação:

Comprovar que “a verdade mais profunda sobre Deus e a salvação dos homens resplandece em Cristo, que é por sua vez, mediador e plenitude de toda a revelação” (Dei Verbum I.2).

III PARTE – RESPOSTA DO HOMEM A DEUS: SEGUIMENTO DE JESUS CRISTO.

Encontro de Formação 4 - A Igreja No Plano De Deus

Objetivos da Formação

- 1 Despertar para um apreço da Igreja como “coluna e baluarte da Verdade” (1Tm 3,15);
- 2 Forjar uma compreensão que através da Igreja, “Deus quis que o que havia revelado para a salvação de todos os povos, se conservasse íntegro e fora transmitido a todas as gerações” (Dei Verbum II.7);
- 3 Realçar o conhecimento que a transmissão e a interpretação da Revelação Divina foram levadas a cabo fielmente pelos apóstolos com a pregação oral e escrita;
- 4 Introduzir a essência da missão da Igreja para estender o Reino de Cristo sobre toda a terra de modo a que todos os membros da Igreja compartilhem esta missão.

IV PARTE: NOSSA IDENTIDADE, VALORES, COMPROMISSO

Encontro de Formação 5 - Origens Da Ordem 1

Objetivo:

Entender e apreciar as origens da Ordem do Carmelo e cultivar um espírito de consolidação para ele.

Encontro De Formação 6 - Origens De Nossa Ordem 2

Objetivo:

Descobrir as sementes da inspiração no desenvolvimento da Tradição carmelitana emoldurado no contexto da tensão e da transmissão.

Encontro de Formação 7 - Três Em Um – A Ordem Dos Carmelitas Descalços

Objetivos específicos:

- 1 Realçar o apreço inicial da única família do Carmelo Teresiano abraçando “os mesmos bens espirituais, a mesma vocação à santidade e a mesma missão apostólica” (Constituições OCDS, 1).
- 2 Descobrir a história do Carmelo em seu próprio país – frades, monjas e seculares.

Encontro de formação 8 - Vocação Ao Carmelo: Um Chamado Pessoal

Objetivo da formação:

Introduzir o primeiro elemento fundamental da Vocação ao Carmelo Teresiano, isto é: “Viver em obséquio de Jesus Cristo, meditando dia e noite na lei do Senhor e velando em oração” (Constituições OCDS, 17).

CONTEÚDOS PARA A FORMAÇÃO INICIAL

Objetivo Geral:

Consolidar o compromisso batismal de servir à Igreja na fidelidade ao carisma no Carmelo Teresiano, expresso através da promessa de “tender à perfeição evangélica no espírito dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, e as bem-aventuranças” (Constituições OCDS, 11).

Objetivos específicos: No final da formação os formandos devem ter:

- 1 Um apreço profundo pela história da Ordem;
- 2 Obter uma compreensão reflexiva sobre o papel da OCDS na missão da Igreja, através do estudo da Regra Primitiva, das Constituições OCDS e Estatutos Provinciais;
- 3 Um grande desejo de fidelidade a uma vida de oração em harmonia com os ensinamentos e o exemplo da Santa Madre Teresa;
- 4 Um avanço notável para recitar a Liturgia das Horas, individualmente e com a comunidade; os Salmos: oração de Israel e da Igreja.
- 5 Entender a espiritualidade do Carmelo sobre Maria como mãe, irmã e Modelo de dedicação total ao Reino de Deus;
- 6 Uma compreensão profunda do papel dos sete sacramentos para alimentar diferentes etapas da vida espiritual de um cristão.

Requisitos:

- 1 Envolvimento nas reuniões mensais da comunidade;
- 2 Participação nos encontros de formação;
- 3 Recitação diária da Liturgia das Horas: Louvor matutino (Laudes), Oração da Tarde (Vésperas) e, se possível a noite da oração (Completa);
- 4 Prática da oração mental, pelo menos, trinta (30) minutos por dia;
- 5 Regularidade no uso das Escrituras como um auxílio à oração;
- 6 Crescimento no amor pela Eucaristia;
- 7 Participação em retiros e dias de interiorização, essenciais para a formação;
- 8 Diligência no estudo e interiorização das lições e os temas estudados;

FORMAÇÃO INICIAL I

Sumário:

Parte I - HISTÓRIA DA ORDEM I

Encontro de Formação 1 - Introdução ao Noviciado

Encontro de Formação 2 - A Vida de Santa Teresa de Jesus

Encontro de Formação 3 - Reforma Teresiana

Parte II - SEGUIMENTO DE JESUS NO CARMELO TERESIANO SECULAR

Encontro de Formação 4 - Jesus Cristo: O Centro de nossas vidas

Encontro de Formação 5 - A Regra de Santo Alberto e as Constituições OCDS 1

Parte III - TESTEMUNHAS DA EXPERIÊNCIA DE DEUS

Encontro de Formação 6 - Oração Teresiana 1: Estrutura Fundamental

Encontro de Formação 7 - A Liturgia das Horas, Lectio Divina

Parte IV -MARIA

Encontro de Formação 8 - A Bem Aventurada Virgem Maria

FORMAÇÃO INICIAL II

Parte 1- HISTÓRIA DA ORDEM II

Encontro de Formação 1 Expansão da Reforma Teresiana

Parte 2 - SEGUINDO A JESUS NO CARMELO TERESIANO SECULAR

Encontro de Formação 2 Constituições OCDS 2 e Estatutos Provinciais

Parte 3 - TESTEMUNHAS DA EXPERIÊNCIA DE DEUS

Encontro de Formação 3 – Oração Teresiana 2: Dinamismo da oração

Encontro de Formação 4 - Direção Espiritual e Oração

Parte 4 - MARIA

Encontro de Formação 5 - Rainha e esplendor do Carmelo

Parte 5 - SERVINDO AO PLANO DE DEUS

Encontro de Formação 6 - Documentos da Igreja sobre os Leigos e sobre o Apostolado da Ordem

Parte 6 - OS SETE SACRAMENTOS DA IGREJA E OS RITOS DE ADMISSÃO

Encontro de Formação 7 - Os Sacramentos da Iniciação Cristã

Encontro de Formação 8 - Os Sacramentos de Cura e de Serviço da Comunhão

Encontro de Formação 9 - O Rito da Promessa Temporária

FORMAÇÃO INICIAL I

PARTE 1 - HISTÓRIA DA ORDEM I

Encontro de Formação 1- Introdução ao período da formação inicial;

Objetivos do Encontro de Formação:

1. Adquirir uma apreciação reflexiva da essência das cerimônias da Admissão;
2. Perceber a necessidade de um período mais sério de formação.

Encontro de Formação 2 - A Vida de Santa Teresa de Jesus

Objetivos da Encontro de Formação:

1. Adquirir conhecimento sobre a "origem dos Carmelitas Descalços que se encontra na pessoa de Santa Teresa de Jesus (Constituições OCDS, 7);
2. Adquirir um conhecimento adequado e a suficiente compreensão da vida, do ensinamento e experiências da Santa Madre Teresa;
3. Aprofundar substancialmente sobre o ambiente histórico, socioeconômico e político de Santa Madre Teresa.

Encontro de Formação 3- A Reforma Teresiana

Objetivos do Encontro de Formação:

1. Estabelecer uma boa compreensão da natureza das fundações de São Teresa;
2. Apreciar a importância da doação à Ordem de S. Teresa de Ávila e São João da Cruz através dos inúmeros conflitos, tensões e lutas que resistiram a empreenderem um novo ânimo à Ordem.

PARTE II - SEGUIMENTO DE JESUS NO CARMELO TERESIANO SECULAR

Encontro de Formação 4 - Jesus Cristo o centro de nossas vidas

Objetivo do Encontro de Formação:

Enfatizar a importância de adquirir um conhecimento aprofundado nos mistérios da vida e da missão de Cristo, para alimentar a experiência contemplativa.

Encontro de Formação 5 - A Regra de Santo Alberto e as Constituições OCDS*Objetivos do Encontro de Formação:*

- 1 Compreender os princípios da Regra de Santo Alberto, "a expressão original da espiritualidade do Carmelo "(Constituições OCDS, 6);
- 2 Aprofundar a apreciação inicial da Ordem Secular através das Constituições OCDS, que são a sua lei fundamental, "elaboradas para fortalecer o propósito de vida de seus membros" (Constituições OCDS, Epílogo).

PARTE III - TESTEMUNHAS DA EXPERIÊNCIA DE DEUS***Encontro de Formação 6 - Oração Teresiana I: estrutura fundamental****Objetivos do Encontro de Formação:*

- 1 Gerar uma consciência que estabelece a oração "como o fundamento e o exercício básico (Constituições OCDS 17) da família do Carmelo Teresiano;
- 2 Enfatizar a necessidade de representar a atmosfera formativa essencial para uma vida de oração incessante que define a estrutura fundamental da oração teresiana.

Encontro de formação 7 - A Liturgia das Horas, e a Lectio Divina*Objetivos da Encontro de Formação:*

- 1 Comprovar a importância da Liturgia das Horas, por cujo meio o Leigo carmelita estará em comunhão com a oração de Jesus e da Igreja "(Constituições OCDS, 23);
- 2 Enriquecer a vida pessoal de oração de um carmelita secular buscando descobrir "na liturgia, uma fonte inesgotável de vida espiritual" (Constituições OCDS, 23);
- 3 Alimentar a experiência contemplativa através do estudo e leitura espiritual das Sagradas Escrituras

PARTE IV – A BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA***Encontro de Formação 8 - A Bem Aventurada Virgem Maria****Objetivos da Encontro de Formação:*

- 1 Promover uma verdadeira devoção mariana que nos comprometa a conhecê-la cada vez melhor, através das Escrituras, levando à imitação das suas virtudes;
- 2 Promover "culto litúrgico da Mãe de Deus, à luz do mistério de Cristo e da Igreja "(Constituições OCDS 31).

FORMAÇÃO INICIAL – II**PARTE I - HISTÓRIA DA ORDEM II*****Encontro de Formação 1 - Expansão da Reforma Teresiana****Objetivos do Encontro de Formação:*

1. Obter um apreço profundo da história da Ordem;
2. Enfatizar a importância particular do compromisso da Ordem para estabelecimento do Reino de Deus, como evidenciado pelo curso dos acontecimentos em sua expansão

PARTE II - SEGUIMENTO DE JESUS NO CARMELO TERESIANO SECULAR

Encontro de Formação 2 - Constituições e os Estatutos provinciais da OCDS

Objetivos do Encontro de Formação

1. Aprofundar no apreço inicial da Ordem Secular através das Constituições OCDS, que são a sua lei fundamental, “elaboradas para fortalecer o propósito de vida de seus membros” (Constituições OCDS, Epílogo);
2. Conseguir melhor compreensão da expressão vocação ao Carmelo através dos Estatutos provinciais onde muitas coisas de importância para a vida e o funcionamento da OCDS em uma província "foram desenvolvidos para completar e adaptar as leis gerais do previsto nas Constituições” (Constituições OCDS, Prefácio).

PARTE III - TESTEMUNHAS DA EXPERIÊNCIA DE DEUS

Encontro de Formação 3 - Oração Teresiana 2: dinâmica da oração

Objetivos do Encontro de Formação:

1. Inspirar um apreço profundo para a oração “como o fundamento e o exercício básico na família do carmelita Teresiano” (Constituições OCDS 17);
2. Inculcar um conhecimento abrangente da oração como essencialmente aberta ao crescimento e desenvolvimento.

Encontro de Formação 4 - Oração e direção espiritual

Objetivos do Encontro de Formação:

1. Reconhecer que as dificuldades na oração, longe de serem obstáculos, elas podem se tornar oportunidades de crescimento no amor, desde que permaneçamos fiéis;
2. Reconhecer que a direção espiritual é essencial para o crescimento na vida espiritual na Ordem para clarificar e discernir a nossa fé-esperança compartilhando-a com quem nos ajude a discernir.

PARTE IV – MARIA

Encontro de Formação 5 - Rainha e formosura do Carmelo

Objetivos do Encontro de Formação:

1. Estabelecer vínculo especial com nossa Senhora que impregna toda a história da Ordem e influencia todo o nosso enfoque na busca da caridade perfeita em nossas comunidades;
2. Estampar nossa vida de oração, contemplação, zelo e atividade apostólica e a abnegação evangélica com um caráter mariano;
3. Contemplando a nossa Senhora como a encarnação perfeita do ideal da Ordem se sentir atraído para acompanhá-la de perto.

PARTE V - SERVINDO AO PLANO DE DEUS

Encontro de Formação 6 - Documentos da igreja sobre o Ministério dos Leigos e o Apostolado da Ordem

Objetivos do Encontro de Formação:

1. Exercer o apostolado genuíno esforçando-se "para ter o espírito do Evangelho que impregne e aperfeiçoe a ordem temporal "(Decreto sobre o Apostolado dos Leigos, capítulo I, n ° 2);
2. Reconhecer que "na Igreja, há diversidade de ministérios, mas unidade na missão" e que "os leigos participam no ministério sacerdotal, profético e real de Cristo" (Decreto sobre o Apostolado dos Leigos, capítulo 1. N ° 2);

- 3 Assimilar com renovada compreensão e amor à natureza, a dignidade, a espiritualidade, a missão e a responsabilidade dos leigos para trabalhar na vinha do Senhor;
- 4 Dar uma resposta alegre, generosa e rápida ao impulso do Espírito Santo e à voz de Cristo, que faz um convite urgente para participar de sua missão de salvação, no âmbito do carisma Teresiano.

PARTE VI - OS SETE SACRAMENTOS DA IGREJA E O RITO DE ADMISSÃO

Encontro de Formação 7 - Sacramentos da Iniciação Cristã

Objetivos da Encontro de Formação:

- 1 Ter uma compreensão mais profunda da natureza dos componentes da importância e os efeitos dos sete sacramentos da Igreja;
- 2 Desenvolver um melhor apreço do papel dos sete sacramentos na economia da salvação.

Encontro de Formação 8 - Sacramentos de cura, do serviço da comunhão

Objetivos da Encontro de Formação:

- 1 Ter uma compreensão mais profunda da natureza dos componentes da importância e os efeitos dos sete sacramentos da Igreja;
- 2 Desenvolver uma melhor apreciação do papel dos sete sacramentos na economia da salvação.

Encontro de Formação 9 – Rito da Promessa Temporária

Objetivos da Encontro de Formação:

- 1 Adquirir o conhecimento e o apreço das razões, do conteúdo e da finalidade da forma de vida evangélica que se empreende;
- 2 Consolidar o compromisso batismal do membro, “expresso através da promessa de tender à perfeição evangélica no espírito dos conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, e as bem-aventuranças ”(Constituições OCDS 11).

CONTEÚDOS PARA A FORMAÇÃO À PROMESSA TEMPORAL - I

Objetivo Geral:

Adquirir uma compreensão substancial e um conhecimento experimental de seu progresso e transformação conforme descrito em todo o curso da vida espiritual.

Objetivos específicos:

Através da formação os formandos devem ter:

- 1 Adquirido uma compreensão mais profunda da vida e da doutrina de nossa Santa Madre Teresa de Jesus através do Castelo Interior, que é principalmente o resultado de sua experiência mística;
- 2 Obtido a capacidade de determinar onde estão em seu caminho espiritual pessoal;
- 3 Progredir com a firme determinação de permanecer no caminho que os preparará para a recepção da graça união transformante.

Requisitos:

- 1 Envolvimento com a comunidade nas reuniões mensais;
- 2 Participação nos encontros de formação;
- 3 Recitação diária da Liturgia das Horas: Louvor matutino (Oração da Manhã), Louvor Vespertino (Oração da Tarde) e, se possível, a Oração da Noite (Completas);
- 4 Prática da oração mental, pelo menos, trinta (30) minutos por dia;
- 5 Regularidade na leitura das Sagradas Escrituras como um auxílio à oração;
- 6 Crescimento no amor pela Eucaristia;

- 7 Participação em retiros e interiorizações essenciais para a formação;
- 8 Diligência no estudo e interiorizar as lições e os temas atribuídos;

PROMESSA TEMPORAL – I

Sumário

ORAÇÃO TERESIANA 3: O CASTELO INTERIOR

Parte I - CIRCUNSTÂNCIAS E INSPIRAÇÃO

Encontro de Formação 1 - Introdução ao Castelo Interior

Encontro de Formação 2 - O convite à contemplação

Parte II - ORAÇÃO ATIVA: MEDITAÇÃO

Encontro de Formação 3 - As Primeiras Moradas

Encontro de Formação 4 - As Segundas Moradas

Encontro de Formação 5 - As terceiras Moradas

Parte III - ORAÇÃO PASSIVA: CONTEMPLAÇÃO

Encontro de Formação 6 - As Quartas Moradas

Encontro de Formação 7 - As Quintas Moradas

Encontro de Formação 8 - As Sextas e Sétimas Moradas

PARTE I - CIRCUNSTÂNCIAS E INSPIRAÇÃO

Encontro de Formação 1 - Introdução ao Castelo Interior

Objetivos do Encontro de Formação:

- 1 Revitalizar a sua apreciação e compreender as circunstâncias históricas existentes no momento da os escritos de S. Teresa;
- 2 Inspirar-se na profundidade de sua experiência na vida espiritual, quando ela atravessa a última parte de sua via mística.

Encontro de Formação 2 - Chamado à Contemplação

Objetivo da Encontro de Formação:

Estabelecer uma compreensão e um convite mais claros do convite inegável e persistente de Deus a partilhar a sua vida divina com todos.

PARTE II - ORAÇÃO ATIVA: MEDITAÇÃO

Encontro de Formação 3 - As Primeiras Moradas

Objetivos da Encontro de Formação:

- 1 Compreender e apreciar a inspiração de Teresa para ver como a alma é comparada com a imagem de um castelo;
- 2 Redescobrir a beleza suprema de uma alma em graça, em contraste com a feiura de outra em pecado mortal;
- 3 Verifique o valor e a importância da oração mental como a porta de entrada neste castelo;
- 4 Perceber a importância do autoconhecimento como um elemento essencial em nossa jornada rumo a um relacionamento com Deus.

Encontro de Formação 4 - Segundas Moradas

Objetivo do Encontro de Formação:

Reforçar a consciência de que a luta para chegar perto da Morada do Rei é a sua capacidade de perseverar, não importando a dificuldade apresentada mais à frente no processo.

Encontro de Formação 5 - Terceiras Moradas

Objetivos do Encontro de Formação:

- 1 Obter a coragem de ir além da segurança e prazer encontrados apenas em práticas externas e devoções;
- 2 Chegar ao conhecimento de que este estado nas Terceiras Moradas, ainda que aparentemente bom, não é o ápice da vida espiritual.

PARTE III ORAÇÃO PASSIVA: CONTEMPLAÇÃO

Encontro de Formação 6 - Quartas Moradas

Objetivos do Encontro de Formação:

- 1 Realçar seu apreço e conhecimento empírico de que a fidelidade à oração é orientada para a recepção de contemplação infusa;
- 2 Inculcar em sua consciência que o amor não consiste em grande prazer, mas em querer com forte determinação, agradar a Deus em tudo;
- 3 Desenvolver uma compreensão progressiva das faculdades e da ocupação da alma, sabendo que os sofrimentos e provas internos por que passa alma é por não reconhecer a nossa capacidade de lidar com eles;
- 4 Beneficiar-se, nesta fase, e subir para as MORADAS de seu desejo, sabendo muito bem que o importante é não pensar muito, mas de muito amor.

Encontro de Formação 7 - As Quintas Moradas

Objetivos do Encontro de Formação:

- 1 Meditar bem que o seu desejo constante de buscar a Deus traz consigo uma transformação da vontade, não de sentimento;
- 2 Formar uma atitude de renúncia e de morrer para si mesmo em busca genuína da verdadeira liberdade;
- 3 Descobrir a dimensão contemplativa que a verdadeira resposta ao convite Deus a uma vida de união só pode se manifestar em seu amor ao próximo.

Encontro de Formação 8 - Sextas e Sétimas Moradas

Objetivos do Encontro de Formação:

- 1 Conhecer que algumas das comunicações íntimas do amor divino começam a ocorrer de uma maneira alta nas sextas moradas;
- 2 Demonstrar um apreço de como as almas, nesta fase, são elevados em seu amor a Deus;
- 3 Aumentar a sua compreensão desta unidade experimentada com o Senhor dentro de nós que chega a ser permanente na união transformante;
- 4 Reconhecer que a razão pela qual o Senhor concede tantos favores no matrimônio espiritual é que se pode viver como o Cristo e que seu propósito é que “nasçam sempre obras, obras”. (VII M, 4.6).

PROMESSA TEMPORAL – II

Objetivo Geral:

Integrar todas as dimensões da existência humana em uma atitude de doação a Jesus Cristo mantendo a meta da união sempre bem à vista através da ciência do amor.

Objetivos específicos:

No final da formação os formandos devem ter:

- 1 Adquirido uma compreensão fundamental da vida e ministério de São João da Cruz, que é um caminho necessário para a sua mente e o coração;
- 2 Apreciado a natureza fundamental da união mística como a essência de nossas vidas de hoje tão cheias de lutas;
- 3 Feito uma escolha com um só coração e uma alma para o amor de Deus e ver tudo como secundário para a busca do amor de Deus.

Requisitos:

- 1 Envolvimento da comunidade nas reuniões mensais;
- 2 Participação em programas mensais formação de formação;
- 3 Recitação diária da Liturgia das Horas: Louvor matutino (Oração da Manhã), Louvor Vespertino (Oração da Tarde) e, se possível, a Oração da Noite (Completa);
- 4 Prática da oração mental, pelo menos, trinta (30) minutos por dia;
- 5 Regularidade no uso das Sagradas Escrituras como um auxílio à oração;
- 6 Crescimento no amor pela Santa Eucaristia;
- 7 Participação em retiros e dias de interiorização, essenciais para a formação;
- 8 Diligência no estudo e interiorizar das lições e dos temas atribuídos;

SUMÁRIO

Parte I - AO ENCONTRO DE SÃO JOÃO DA CRUZ HOJE

Encontro de Formação 1 João da Cruz: Retrato de Amor de Deus

Parte II - ESCRITOS DE SÃO JOÃO DA CRUZ

Encontro de Formação 2 Introdução aos Escritos

Parte III - AS PEGADAS NO CIMO DO MONTE

Encontro de Formação 3 O despertar de Deus

Encontro de Formação 4 Obstáculos (Noite Ativa do Sentido)

Encontro de Formação 5 O Limiar da contemplação (Noite Passiva do Sentido)

Encontro de Formação 6 O caminho de Fé pura (Noite Ativa do Espírito)

Encontro de Formação 7 Pregado numa cruz: Não foi minha escolha (Noite Passiva do Espírito)

Encontro de Formação 8 No Cimo do Monte (União da Semelhança do Amor)

PARTE I - AO ENCONTRO DE SÃO JOÃO DA CRUZ HOJE***Encontro de Formação 1 - João da Cruz: Retrato do Amor de Deus***

Objetivos da Encontro de Formação:

- 1 Conhecer e apreciar João da Cruz, através da qualidade e harmonia de sua vida no nível da sensibilidade humana, bem como o nível da sua espiritualidade profunda;
- 2 Desenvolver uma afinidade fundamental, pela experiência com o Pai do Carmelo.

PARTE II - ESCRITOS DE SÃO JOÃO DA CRUZ***Encontro de Formação 2 - Introdução aos Escritos***

Objetivo da Encontro de Formação:

Proporcionar uma base essencial para o estudo da doutrina de S. João da Cruz, através de um quadro claro e abrangente de seus princípios ascéticos até os mais altos graus da união mística.

PARTE III – A VIA PARA CHEGAR AO CIMO DO MONTE

Encontro de Formação 3 - O Despertar de Deus

Objetivos do Encontro de Formação:

- 1 Reconhecer e avaliar a verdade que se alguém está buscando a Deus, a Amado pede que a pessoa muito mais;
- 2 Despertar uma fé-desejo que é uma resposta necessária à generosidade de Deus.

Encontro de Formação 4 - Obstáculos (Noite Ativa do Sentido)

Objetivos do Encontro de Formação:

- 1 Inculcar um ardente desejo de jogar fora tudo o que poderia ser uma barreira que interponha a Deus que vem ao nosso encontro;
- 2 Compreender o significado correto da doutrina de João da Cruz sobre os apetites "que se centram essencialmente sobre a utilidade de negar a sua dependência dos desejos desordenados;
- 3 Desenvolver o conhecimento dos danos que os apetites infligem na alma.

Encontro de Formação 5 - Nos umbrais da contemplação (Noite passiva do sentido)

Objetivos do Encontro de Formação:

Apreciar a essência da oração como um tempo para estar em paz na presença de Deus, em um desejo de estar atento, de modo geral, sensível, amorosa ou em perseverança paciente ou quando se sente presa à aridez.

Encontro De Formação 6 – Caminho da fé pura (Noite Ativa Do Espírito)

Objetivos do Encontro de Formação:

Querer viver a vida teológica da fé, esperança e caridade como a expressão viva da união com Deus e todo o movimento para a união, o coração da vida cristã e mística.

Encontro de Formação 7 - Pregado numa cruz: não foi minha escolha (Noite passiva do Espírito)

Objetivos do Encontro de Formação:

Encontrar alegria no coração das trevas, onde o fator decisivo não é o grau de dor sentida, mas a nossa atitude dentro dele.

Encontro de Formação 8 - No cimo do Monte (União de semelhança de Amor)

Objetivos do Encontro de Formação:

- 1 Estar ciente do desejo ardente de Deus para dar-se totalmente;
- 2 Transformar-se pelo amor de Cristo ressuscitado podemos ver a bondade de Deus.

PROMESSA TEMPORAL – III

Objetivo Geral:

Saber, entender e viver a essência da "pequena via", onde a santidade não é o fruto de nossos próprios esforços, mas da ação divina que exige nada mais do que a confiança no amor misericordioso de Deus.

Objetivos específicos:

No final da formação, os formandos devem ter:

- 1 Adquirido conhecimentos adequados e ter entendido a vida, escritos e virtudes de Santa Teresinha;

- 2 Penetrado os aspectos orantes sobre o valor das principais doutrinas de Santa Teresinha no mundo contemporâneo;
- 3 Ter um apreço da importância da vida teológica para o exemplo de Santa Teresinha;
- 4 Começado o processo de auto-renovação, à luz da experiência e da doutrina de Santa Teresinha.

Requisitos:

- 1 Envolvimento da comunidade nas reuniões mensais;
- 2 Participação em programas mensais formação de formação;
- 3 Recitação diária da Liturgia das Horas: Louvor matutino (Oração da Manhã), Louvor Vespertino (Oração da Tarde) e, se possível, a Oração da Noite (Completas);
- 4 Prática da oração mental, pelo menos, trinta (30) minutos por dia;
- 5 Regularidade no uso das Sagradas Escrituras como um auxílio à oração;
- 6 Crescimento no amor pela Santa Eucaristia;
- 7 Participação em retiros e dias de interiorização, essenciais para a formação;
- 8 Diligência no estudo e interiorizar das lições e dos temas atribuídos;

Sumário

Parte I - CONTEXTO E CIRCUNSTÂNCIAS: FORMAÇÃO INICIAL

Encontro de Formação 1 -O mundo e Obras as de Santa Teresinha

Encontro de Formação 2- Família, Infância e Adolescência

Parte II APRENDIZAGEM RELIGIOSA PRATICADA NA TOTALIDADE

Encontro de Formação 3 - Carmelo de Santa Teresinha

Encontro de Formação 4 - Desde a descoberta até o 'Oferecimento'

Encontro de Formação 5 - Coincidências, Contrastes e Graça Comum

Parte III OS FRUTOS

Encontro de Formação 6 - Encontro com Deus através da Palavra e de Maria

Encontro de Formação 7 - Superabundância do amor

Parte IV A SANTA E DOUTORA

Encontro de Formação 8 - Santa e Doutora da Igreja

PARTE 1 - CONTEXTO E CIRCUNSTÂNCIAS: PRÉ-FORMAÇÃO

Encontro de Formação 1 - O mundo e as obras de Santa Teresinha

Objetivos do Encontro de Formação:

- 1 Ter uma boa informação sobre o contexto histórico Santa Teresinha;
- 2 Ter uma compreensão do retorno à mensagem do Evangelho de S. Teresinha o mundo;
- 3 Ter uma visão geral dos escritos de S. Teresinha sobre sua vida, cartas, poemas, recreações piedosas e orações.

Encontro de Formação 2 - Família, Infância e Adolescência

Objetivos do Encontro de Formação:

- 1 Ter uma compreensão das influências da família em fazer de Santa Teresinha uma Santa;
- 2 Ver a formação espiritual de Santa Teresinha durante a infância e adolescência;
- 3 Aprofundar a formação espiritual de Santa Teresinha em relação ao seu próprio crescimento espiritual.

PARTE II - APRENDIZAGEM RELIGIOSA PRATICADA NA TOTALIDADE

Encontro de Formação 3 – O Carmelo de Santa Teresinha

Objetivos do Encontro de Formação:

1. Compreender as exigências de ser uma monja carmelita durante o tempo de Teresinha;
2. Apreciar a influência da comunidade carmelitana;
3. Refletir sobre o papel da nossa comunidade em relação ao nosso próprio crescimento espiritual.

Encontro de Formação 4 - Desde a descoberta até o 'Oferecimento'*Objetivos do Encontro de Formação:*

- 1 Descobrir a trajetória pela qual Santa Teresinha foi conduzida para oferecer-se ao Amor Misericordioso;
- 2 Entender completamente a doutrina da "pequena via";
- 3 Estabelecer paralelos entre o 'Oferecimento' de Santa Teresinha ao Amor Misericordioso;
- 4 Refletir sobre o impacto do caminho de Santa Teresinha da confiança absoluta.

Encontro de Formação 5 - Coincidências, contraste e graça comum*Objetivos do Encontro de Formação:*

- 1 Identificar as semelhanças, diferenças e as graças comuns idênticas entre Santa Teresinha e Santa Teresa de Ávila, bem como entre Santa Teresinha e São João da Cruz;
- 2 Avaliar a influência de nossos Santos Padres Teresa de Jesus e João da Cruz, sobre nossa pequena irmã, Teresinha;
- 3 Estabelecer paralelos entre a própria vida como carmelita em relação ao impacto do ensinamento de Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz em Santa Teresinha.

PARTE III - OS FRUTOS***Encontro de Formação 6 - Encontro com Deus através da Palavra e de Maria****Objetivos do Encontro de Formação:*

- 1 Saiba como alguém pode ouvir a 'Palavra' como o fez Santa Teresinha;
- 2 Engajar-se numa relação mais profunda com a Virgem Maria como uma influência dos ensinamentos de Teresinha.

Encontro de Formação 7 - Amor transbordante*Objetivos do Encontro de Formação:*

- 1 Entender como ele viveu Santa Teresinha o amor ao próximo;
- 2 Estabelecer paralelos entre a pobreza, a esperança e infância espiritual de Santa Teresinha e as próprias experiências cotidianas de cada um;
- 3 Comprometer-se a servir à Igreja como um "apóstolo" e um missionário", como fez Santa Teresinha

PARTE IV - A SANTA E A DOUTORA***Encontro de Formação 8 - Santa e Doutora da Igreja****Objetivos do Encontro de Formação:*

1. Responder com amor e um generoso empenho à sua vocação e missão na Igreja e no mundo;
2. Tomar Santa Teresinha como um modelo para viver os ensinamentos de Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz.

Encontro de Formação 9 - Introdução a outros santos do Carmelo*Objetivo do Encontro de Formação:*

1. Familiarizar-se com a vida de outras personalidades do Carmelo, que farão parte do programa permanente de formação: Elizabeth da Trindade, Edith Stein, etc....

ⁱ Cfr. *Constituições OCDS*, n° 1.

ⁱⁱ **Ib**, n° 3.

ⁱⁱⁱ **Ib**, n° 4.

^{iv} **Ib**, n° 5.

^v **Ib**, n° 7.

^{vi} **Ib**, n° 8.

^{vii} **Ib**, n° 9.

^{viii} **Ib**, n° 11.

^{ix} **Ib**, n° 12.

^x **Ib**, n° 17.

^{xi} **Ib**, n° 25.

^{xii} **Ib**, n° 26.

^{xiii} **Ib**, n° 27

^{xiv} **Ib**, n° 28

^{xv} **Ib**, n° 32

^{xvi} **Ib**, n° 33

^{xvii} **Ib**, n° 34

^{xviii} **Ib**, n° 35

^{xix} **Ib**, n° 36

^{xx} **Ib** n° 37

^{xxi} **Ib** n° 46